

Pesquisa e prática em formação de professores: unindo humanização e identidade

Mariana Barbosa Ament
CEUCLAR
marianabament@gmail.com

Natália Búrigo Severino
UFSCar
nataliabseverino@gmail.com

Comunicação

Resumo: Neste artigo, apresenta-se o encontro de duas pesquisas de Mestrado realizadas pelas autoras deste trabalho, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos, que tratam da formação inicial de educadores musicais partindo de experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na UFSCar (PIBID). Por meio da construção coletiva do termo educação musical humanizadora, os pressupostos teóricos e a concepção de educação são construídas nas duas produções de modo que as mesmas se complementam. A primeira pesquisa, publicada em 2014, buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. Constatou-se que a escola deve ser o lócus de formação do educador musical e que oportunizar experiências aliadas aos estudos na graduação e à imersão prática na escola de maneira segura, com apoio e orientação e compromisso dos professores universitários se apresentou consistente para a formação, beneficiando também o caminho para a identidade profissional dos educadores que participaram das pesquisas.

Palavras chave: Formação de professores. Educação Musical Humanizadora. Identidade profissional.

Introdução: pesquisas sobre e para formação de educadores musicais

Este artigo se constitui em uma união dialógica de duas pesquisas de mestrado realizadas entre os anos de 2012 e 2015, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Essas pesquisas tiveram, como o eixo de encontro, o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), formado por alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSCar, na qual as pesquisadoras atuaram como orientadoras.

Deste modo, o tema central de suas pesquisas foi a formação de educadores musicais. Complementarmente, uma pesquisa analisa quais as maneiras de possibilitar a esses licenciandos, bolsistas do PIBID, uma formação pedagógica e musical, alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora; e a outra, também alicerçada nestes pressupostos, buscou compreender, com os bolsistas já formados, quais as aprendizagens mais significativas da participação no PIBID e o que essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais.

Assim, as autoras têm a intenção de trazer para este artigo um recorte das duas pesquisas, apresentando, de forma cuidadosa, os processos educativos inerentes à formação inicial de educadores musicais, de modo que esta etapa inicial possa contribuir para a construção do *tornar-se* educadores e para o *sentir-se* profissional da educação musical.

Alicerçadas nos conceitos e nas concepções de educação que ambas vêm estudando e trabalhando sobre humanização e educação libertadora, trarão, por meio de um diálogo, as duas pesquisas e algumas considerações acerca da formação inicial de educadores musicais. Espera-se que esta união possa contribuir para ações de educadores formadores e olhares mais significativos para a construção da identidade do educador musical.

Educação Musical Humanizadora: uma ideologia necessária

De acordo com Paulo Freire (1996), os seres humanos passam por um processo denominado “educabilidade”. Este processo acontece devido ao fato de sermos seres inconclusos, e por termos consciência (em maior ou menor grau) da nossa *limitação ontológica*. A consequência disso é que, diferentemente de outros seres, buscamos maneiras de avançar, sair dessa condição, ou seja, buscamos *ser mais*. É por isso que Libâneo (1990, p. 17) afirma que “[...] não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”.

Assim prática é nosso viés, ou seja, é a prática que nos aproxima da experiência, da vivência, da reflexão sobre a mesma – é o que nos impulsiona a *ser mais*.

Autores como Oliveira *et al.* (2009) e Fiori (1991) nos mostram a relação ser-humano $\leftrightarrow$ experiência $\leftrightarrow$ prática educativa: uma vez que as práticas sociais geram nos envolvidos o conhecimento de si, do outro, do mundo, ela é capaz de dar significado e transformar a realidade em que vivem, e este processo pode gerar autonomia, um dos pilares para a libertação de relações opressoras. Sendo assim, “[...] o movimento em direção à liberdade, assim entendida, define o processo educativo como libertação. A educação, pois, é libertadora ou não é educação” (FIORI, 1991, p. 84).

Em consonância com esta concepção, a escola, como um espaço privilegiado para a atuação profissional e política do professor, é aqui valorizada e traz consigo a justificativa da importância de uma formação do educador que seja capaz de assumir essa prática profissional e política de maneira amorosa¹.

Paulo Freire defende que “ensinar exige comprometimento”, assim, segundo o autor, “não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar minha maneira de ser, de pensar politicamente” (Freire, 1996, p. 96). Para ele, é necessário que o discurso teórico se aproxime cada vez mais, até ao ponto de “confundir-se”, com a prática.

Desse modo, apresentamos a concepção que traduz a nossa forma de estar e atuar no mundo, a *educação musical humanizadora*.

Construído a várias mãos na Universidade Federal de São Carlos, em estudos e pesquisas no programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos, *educação musical humanizadora* é um conceito que prioriza o ser humano integralmente, de modo que a autonomia, os processos educativos decorrentes de diversos espaços que não só os espaços formais de ensino, a alteridade, o diálogo, a curiosidade, a criatividade, sejam igualmente reconhecidos e utilizados nos processos da construção do conhecimento, ao lado dos conteúdos da própria área de formação, em nosso caso, a Música. Ou, nos termos de Koellreutter, trata-se uma educação musical:

[...] não orientada para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade

¹ A amorosidade é entendida por Freire não como um sentimento piegas, mas sim como ato de coragem, como compromisso. Compromisso que exige solidariedade, humildade e diálogo.

do jovem como um todo; de despertar a atividade, como, por exemplo faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo; as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória e, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão, em nosso tempo (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001, p. 42).

De acordo com Kater (1993), para a existência de uma educação musical que caminhe sob os pressupostos da educação como prática da liberdade, ou seja, uma educação musical humanizadora, é necessária a preparação do educador: “para encantar, é preciso encantar-se” (Ostetto, 2003).

O processo de formação docente a partir de experiências práticas e significativas

Pouco se discute em que condições a formação do educador musical deve se dar, quais as habilidades que o *professor formador* deve ter para garantir uma formação de qualidade para esse futuro educador, e de que maneiras é possível garantir essa formação de qualidade. Por meio de uma pesquisa-ação, a pesquisadora S. acompanhou um grupo de licenciandos em Música, bolsistas do PIBID, entre 2012 e 2013, com o objetivo de verificar de que maneiras é possível oportunizar uma formação musical e pedagógica a partir dos pressupostos da educação libertadora. Para isso, a pesquisadora acompanhou o trabalho dos bolsistas na escola em que atuavam, e realizou intervenções e orientações durante as reuniões de planejamento, a fim de contribuir com o trabalho que estava sendo realizado, e alcançar os objetivos da pesquisa.

Considerando que a busca por uma educação humana, dialógica, autônoma, deve estar centrada em experiências que estimulem a decisão e a responsabilidade; a pesquisa propôs situações para que os licenciandos estimulassem suas capacidades de dialogar, de buscarem a práxis, de se tornarem responsáveis, e assim, ter uma formação que, de fato, os preparasse para atuarem com competência e autonomia.

Dessa forma, em algumas reuniões de planejamento, foi possível orientar estudos e realizar intervenções a fim de que o grupo, em conjunto, pensasse e estudasse algumas questões

importantes que surgiram ao longo do trabalho: a necessidade de se abrir para o diálogo, a importância de estudar, a dificuldade do trabalho em grupo, a reflexão e a autocrítica, como lidar com a indisciplina, o papel da música na escola regular, o cuidado com o julgamento/rótulos, entre outras questões.

Nestes encontros, os bolsistas puderam reconhecer a necessidade da *aproximação da teoria com a prática*, juntamente com a *reflexão* sobre essa teoria e essa prática; do *diálogo*, imperativo para a construção de um trabalho coletivo; da *alegria*, fundamental para cativar e contagiar os alunos com quem estavam trabalhando; da *amorosidade* com as pessoas envolvidas e do *compromisso* com o trabalho que realizavam, que os fizeram ser solidários, proporcionando aulas acolhedoras, propícias para a aprendizagem; e, por fim, da *autonomia*, essencial para eles pudessem escolher, opinar, decidir o que seria melhor para os seus alunos, para refletir sobre a sua própria postura, para procurar novos saberes.

A pesquisa concluiu que se buscamos uma educação musical humanizadora, torna-se necessário ensinar aos futuros educadores musicais o que é essa educação musical humanizadora, porque ela é necessária, e como buscar essa educação. No entanto, como explica Madalena Freire (2008), não basta apenas criar um ambiente na qual esse conceito, essa filosofia possa ser ensinada: o maior desafio é acompanhar o processo de “realfabetização” do pensamento e da reflexão, desse futuro educador. Acredita-se que a pesquisa tenha conseguido, pelo menos durante a sua execução, orientar e acompanhar neste processo de *descoberta*, como pode ser comprovado na fala de um dos licenciados, sujeitos da pesquisa:

Eu era, talvez ainda seja um pouco, apenas um estudante de música voltado para a música, hoje acredito que [...] sou um estudante de música voltado para as pessoas. Nesse sentido talvez a maior mudança em mim que aconteceu ou está acontecendo é acreditar que a música de uma maneira geral melhora as pessoas, melhora a gente. E o ensino de música, hoje eu sei disso, é muito mais do que ensinar música (B., 2012 in S., 2014, p. 100).

Identidade docente: a escola como espaço ímpar ao licenciando

Considerando a educação formal, o espaço escolar ainda é aquele mais acessível à maior quantidade de pessoas e possui um currículo composto pela oferta de diversos saberes

considerados necessários à formação integral de um ser humano. Assim, entendemos a escola como o lugar para o qual o licenciando em educação musical deva ser prioritariamente formado. Porém, sabemos que as condições para o educador musical estar e querer estar na escola muitas vezes fazem com que o mesmo não possa ou não escolha atuar nesse *lócus*.

Na segunda pesquisa, concluída em 2015, a pesquisadora teve aceite de três educadores musicais, ex-bolsistas do PIBID para participar como sujeitos.

Considerando a imersão no cotidiano da escola, foram encontradas descrições metodológicas, organizações de planejamento de conteúdo, de atividades e reflexões sobre as vivências dos próprios bolsistas, tendo como foco o aprendizado musical e interdisciplinar dos alunos da escola.

Esse processo de autonomia reflexiva também se deu nas conversas dos três sujeitos trazendo a recordação dos registros de portfólio e do aprendizado prático que tiveram como pontos chaves para a escolha de seus próprios caminhos e possibilidades de atuação profissional.

O processo de ver-se professor enquanto está na formação inicial é muito importante para que a segurança no trato do cotidiano da profissão seja construída.

Como somos participantes de um grupo, tornou-se necessário o cuidado nas relações interpessoais: “saber ouvir”, “saber falar”, respeitar e contribuir. (M., 2011, *in* A., 2015, p.94)

F., traz em conversa com a pesquisadora, que a participação e vivência que o programa lhe proporcionou, lhe deu ferramentas para o discernimento de querer ou não estar naquele espaço (na escola):

[...] acho que ter estado lá, nesses três anos no PIBID, fortaleceu demais isso porque eu cheguei lá (na escola, depois de formado), sem 75% das dúvidas que eu tinha de ser professor [...] (F., 2014, *in* A., 2015, p.129).

Nóvoa (1997) reconhece esse processo autônomo como indispensável para que a identidade profissional seja bem definida e para que o educador consiga olhar para sua trajetória e compreender os dilemas da profissão que ele mesmo escolheu.

Dos três educadores, sujeitos da pesquisa, apenas um está atuando como educador musical na escola, porém mesmo que a escola não seja o *lócus* de atuação dos três educadores, o exercício prático da docência, no PIBID, foi um processo colaborativo, autônomo, dialógico, amoroso e contribuiu para a construção da identidade docente de cada um, na coragem de significarem onde e por quais caminhos se dariam suas práticas enquanto educadores musicais.

Considerações finais dentro de um processo constante de estudo

Este artigo pôde trazer a união de duas pesquisas de mestrado com a temática da formação do educador musical e as reais contribuições que o PIBID trouxe para os mesmos sob a ótica da educação musical humanizadora – que busca a formação integral, autônoma, de maneira dialógica respeitando os processos individuais e suas potencialidades de cada indivíduo.

Identificamos a escola como *lócus* central e importante nas práticas de formação do educador mesmo que as escolhas e a identidade profissional se assumam fora desse ambiente.

O processo de se reconhecer professor nas práticas de estudo, dinâmicas com os colegas e nas próprias práticas na escola, enquanto bolsistas, também possibilitou um processo de construção da identidade profissional de maneira autônoma, cuidadosa e respeitosa.

Observamos por fim, a tomada de consciência de todos os sujeitos das duas pesquisas sobre sua área de formação considerando que, para formarem-se educadores, o compromisso com os alunos, a criticidade, proatividade e o ensino musical de maneira ativa são aspectos indispensáveis no exercício da profissão, seja em qual espaço estiverem para sua atuação.

Referências

AMENT, M. B. *O Pibid na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional*. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP). Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2760/6654.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 fev. 2017.

BRITO, T. A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. In: _____. *Textos escolhidos*, v. II, Educação e Política. Porto Alegre: L&PM, 1991. p.83-95.

FREIRE, Madalena. *Educador educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra. 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.

KATER, Carlos. Música, educação musical, América Latina e contemporaneidade: (um)a questão... *Anais do VI Encontro Nacional da ANPPOM*. Rio de Janeiro ,1993, p. 97-104.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulos: Editora Cortez. 1990.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

OLIVEIRA, M. W. et al. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. *Anais da 32ª. Reunião da ANPED*, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. *Caderno Cedes*. Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan-abr, 2010.
PENNA, Maura . Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

SEVERINO, N. B. Formação de educadores musicais: em busca de uma educação musical humanizadora. 2014. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP). Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2702/5841.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 fev. 2017.